

# Ornellas defende a reflexão

O Dia do Servidor Público, que transcorre hoje, é, para o ex-governador José Ornellas, candidato do Partido Liberal ao Senado, uma data de reflexão sobre a situação dessa categoria, "das mais sofridas entre os trabalhadores brasileiros", segundo afirmou.

— Os servidores públicos brasileiros precisam de melhor remuneração, porque seus vencimentos estão defasados em relação ao mercado de trabalho. Mas necessitam também de melhores condições de trabalho e de um sistema que lhes assegure uma perspectiva de vida melhor, um futuro dentro de sua atividade.

O ex-governador do Distrito Federal cita os exemplos do Itamarati e do Banco do Brasil, como modelos de carreiras funcionais que poderiam ser seguidos pelas empresas e órgãos do governo, de modo geral. Menciona também a Telebrás, onde atuou como diretor e onde, "evidentemente, apesar do sistema de ascensão funcional, ainda se poderia pensar em algumas melhorias".

## Contra demissões

Ornellas é contra demissões no serviço público, conforme se fala no âmbito da reforma administrativa, "porque o Brasil ainda é um dos países onde a relação funcionário público-população é das mais baixas do mundo. O que se precisa, talvez, é de uma melhor distribuição dessa mão-de-obra".

— Veja-se, por exemplo, o caso da Telebrás, onde trabalhei: graças à

racionalização de seus serviços e a uma política inteligente de remanejamento de funcionários, conseguiu-se reduzir o índice de 36 para 14 funcionários por mil terminais. E sem haver dispensa de empregados. A telefonista, por exemplo, assumiu novas funções.

## Experiência do GDF

Uma "experiência mais ampla" foi citada por Ornellas em relação aos quadros do Governo do Distrito Federal, "onde, com base em estudos muníciosos, se pôde esboçar um plano de carreira independente do Plano de Cargos e Funções do Governo Federal e que permitiria a ascensão funcional graças a estímulo para o aumento da competência e da produtividade dos servidores".

O problema da moradia para o servidor público é outra questão que preocupa o ex-governador como aspirante a uma cadeira no Senado:

— Posso citar apenas alguns números do amplo esforço que fizemos para minimizar o grave problema de moradia dos servidores públicos. Essa situação nos impressionou muito, porque, em minhas andanças pelas áreas-problemas, encontrei servidores morando em barracos e em condições precaríssimas para suas famílias. Ao deixar o governo, tinha entregue 677 casas a famílias de funcionários do GDF em Ceilândia e Taguatinga e 1.068 apartamentos no Guará. Esse programa chama-se Projeto Instituto e previa, em seus desdobramentos, prosseguir atendendo, gradativamente, a novas levas de funcionários do GDF.